



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9150 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE
ALFABETIZAÇÃO: O QUE É OFERTADO PARA A PRODUÇÃO ESCRITA?

Debora Amorim Gomes da Costa-Maciel - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Fabrini Katrine da Silva Bilro - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO: O QUE É OFERTADO PARA A PRODUÇÃO ESCRITA?

Resumo: Neste trabalho, temos como objetivos investigar o repertório de gêneros voltados ao eixo de produção escrita, disponível nos livros didáticos de alfabetização, avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e compreender quais capacidades de linguagem os gêneros priorizados podem desenvolver ao longo do processo de consolidação das crianças no trato com a produção escrita. Os dados foram analisados, prevalentemente, à luz da perspectiva qualitativa (MINAYO & SANCHES, 1993; BARDIN, 1997). O aporte teórico fundou-se em Schneuwly e Dolz (2004), Bakhtin (2011), dentre outros. Os resultados apontaram para um repertório diverso de gêneros, relacionados ao ensino da escrita, que podem possibilitar aos/às estudantes o desenvolvimento e a ampliação de variadas capacidades de linguagem durante o seu processo de inserção no mundo da escrita.

Palavras-chave: Gêneros escritos. Livro didático. Capacidade de linguagem. Programa Nacional do livro didático de alfabetização.

Introdução

Os gêneros textuais configuram-se como uma das principais atividades de linguagem que possibilitam aos sujeitos o desenvolvimento de capacidades discursivas essenciais a sua atuação e interação nas variadas situações comunicativas, sejam elas orais ou escritas. No contexto da alfabetização, o trato com os gêneros possibilita aos/às docentes, dentre outras questões, a compreensão de quais capacidades de linguagem são dominadas pelos/as alunos/as e quais precisam ser ampliadas e desenvolvidas.

No ambiente escolar, os gêneros circulam por meio do livro didático (LD). Este que se constitui como um instrumento de auxílio à prática docente e, conseqüentemente, ao ensino-

aprendizagem dos/as alunos/as acerca das diversas áreas do conhecimento. O conjunto de gêneros apresentados pelo livro didático, através das suas propostas de ensino, anuncia para as escolas e para o/a docente sua proposta formativa e quais capacidades de linguagem pretende desenvolver junto aos/às estudantes.

Guiadas por essa compreensão, nosso trabalho se apresenta com os objetivos de investigar o repertório de gêneros voltados ao eixo de produção escrita, disponível nos livros didáticos de alfabetização, assim como compreender quais capacidades de linguagem os gêneros priorizados podem desenvolver ao longo do processo de consolidação das crianças no trato com a produção de escrita.

Com vistas a alcançar tais objetivos, analisamos as resenhas presentes no Guia de Livros Didáticos de Alfabetização (2016), que aprovou 21 (vinte e uma) coleções de livros dedicados à alfabetização (1º ao 3º ano). Nessas coleções, mapeamos a presença de sessenta e dois (62) gêneros textuais direcionados à produção escrita que, somados aos seus desdobramentos, totalizam cento e um (101) gêneros. Convém destacar que, de acordo com Marcuschi (2008), os termos desdobramentos e/ou variações se referem aos gêneros que podem ser tomados como um ‘subproduto’ proveniente de um mesmo gênero.

Com atenção para a frequência com que os gêneros apareciam, os categorizamos em: a) alta frequência – ocorrência igual ou maior que 10 (dez); b) frequência relativa – presença maior que 5 (cinco) e menor que 10 (dez); e c) baixa frequência – ocorrência igual ou menor que 5.

A partir da variedade de gêneros encontrados, categorizamos os protótipos a partir de categorias previamente estabelecidas por Schneuwly e Dolz (2004), que definem as capacidades de linguagens a partir dos seguintes agrupamentos/ordens: narrar (mimeses da ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil); relatar (representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo); argumentar (sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição); do expor (apresentação textual de diferentes formas de saberes); descrever (regulação mútua de comportamentos) (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 60).

Nesse percurso investigativo, realizamos uma análise de caráter documental, servindo-nos de uma abordagem, prevalentemente, qualitativa (MINAYO & SANCHES, 1993). Para o tratamento das informações, mobilizamos elementos da técnica de análise de conteúdo categorial (BARDIN, 1997), utilizando-a para descrever, interpretar e reinterpretar o conteúdo disposto no Guia do PNLD 2016, em busca de compreender seus possíveis significados.

Vejamos a seguir, a discussão e análise dos dados, que dialogam com as dimensões teóricas e metodológicas acima apresentadas.

1 Gêneros textuais e “capacidades de linguagem dominantes”: análise dos dados

Na investigação, vimos que os gêneros que apresentaram **alta frequência** são: conto (11), história em quadrinhos (11), poema (13), bilhete (12), convite (11) e lista (11). Aqueles gêneros com **frequência relativa** são: fábula (8), parlenda (7), quadrinha (6), receita (6), cartaz (9), relato pessoal (7) e reportagem (5).

Os gêneros que apresentaram uma menor ocorrência foram: acróstico (2), adivinha (3), anedota (1), cantiga (3), conto de aventura (1), conto de fadas (1), conto popular (1), recriação de conto infantil (1), reescrita de conto (1), história (4), reconto de história (1), narrativa em prosa (1), reescrita de história (1), *jingle* (1), lenda (1), letra de música (1),

paródia (1), peça teatral (1), texto teatral (1), piada (3), poemas com rima (1), versos de poemas (1), tirinha (3), carta (4), carta ao leitor (1), carta de solicitação (1), carta pessoal (2), cartaz de campanha educativa (1), cartaz-convite (1), diálogos (1), e-mail (1), propaganda (2), texto argumentativo (1), texto de opinião (1), resenha (1), cardápio (1), folheto (1), instrução de brincadeiras (2), legenda de foto (1), receita culinária (2), regra de brincadeira (2), regra de jogo(2).

Além dos gêneros supracitados, aparecem entre aqueles de menor frequência: instrução (1), orientações (1), texto instrucional (5), legenda (5), regras (1), texto informativo (2) agenda (1), agenda telefônica (2), anúncio (3), anúncio classificado (1), anúncios publicitários (1), classificado poético (1), aviso (2), calendário (1), capa de livro (3), cartão (4), cartão-postal (1), crachá (2), enciclopédia (1), enquete (1), entrevista (3), ficha (1), ficha descritiva (1), ficha informativa (1), ficha pessoal (2), ficha técnica (3), gráficos (1), ingresso (1), lista de brincadeiras (1), lista de nomes (1), notícia (3), placa (2), sinopse(2), sumário (1), verbete (3), autobiografia (4), biografia (3), texto biográfico(1), dedicatória (1), depoimento (1), diário (2), diário pessoal e ficcional (1), relato (2), relato de experimento (1), relato de opinião (1) e relatório (1).

O panorama acima, parece revelar uma atenção para a diversidade de gêneros. Caminho que realça os gêneros como ferramentas construídas historicamente em resposta às demandas e atividades sócio-culturais, como por exemplo, aquelas pensadas para serem vivenciadas no âmbito escolar (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). O acesso aos gêneros, segundo Neves (2011, p.01) permite “que os alunos tenham contato com os diversos textos que circulam na sociedade e, dessa forma, dar-lhes a oportunidade de utilizar e vivenciar o conhecimento da escrita e, de fato, se apropriar da linguagem.”

Os dados revelam, portanto, uma preocupação das coleções com a diversidade de gêneros. Entretanto, aqueles mais diversos são apresentados em menor frequência, ou seja, aparecem em até 5 (cinco) ocorrências. Os gêneros categorizados em alta ou média frequência são aqueles em menor diversidade. É interessante observar que nestas duas últimas categorias, prevalecem os gêneros da modalidade escrita. O que pode representar, no contexto dos livros de alfabetização, uma atenção para a prática de produção textual, ainda que os sujeitos não tenham consolidado os princípios da escrita alfabética (BRANDÃO; LEAL, 2005), bem como uma atenção à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que trata tal eixo sob a ótica da diversidade de gêneros.

Os gêneros acima podem ser categorizados de acordo com as “capacidades de linguagem”, organizados nas ordens do narrar, do argumentar, do descrever, do expor e do relatar, conforme veremos a seguir. Destacamos, contudo, que para efeito didático, foram realçadas as capacidades que mais se projetam nos gêneros, entretanto, não estamos considerando que eles estejam “presos” em uma determinada ordem, uma vez que eles podem transitar entre os ordenamentos, a depender das demandas dos sujeitos.

Os gêneros da ordem do narrar presentes no Guia (2016) são: acróstico; adivinha; anedota; cantiga; conto; fábula; história; história em quadrinhos; jingle; lenda; letra de música; parlenda; peça teatral; piada; poema; quadrinha; tirinha. Temos, neste primeiro grupo, a presença de dezessete (17) gêneros que, quando somados aos desdobramentos, totalizam um total de vinte e nove (29) gêneros. Destacam-se por número de ocorrências os gêneros conto (11), história em quadrinhos (11) e poema (13). Há ocorrências de gêneros acompanhados pela provável atividade com a qual eles são contemplados nos livros como: recriação de conto infantil (1), reescrita de conto (1), reconto de história (1) e reescrita de história (1). O Guia ainda cita ‘versos de poemas’ (1) como gênero textual, mas, compreendemos que ele indique os versos por ser a proposta que envolva a produção escrita na coleção que o

apresentou.

No tocante aos gêneros da ordem do argumentar, observamos os seguintes protótipos: bilhete; carta; cartaz de campanha; convite; diálogos; e-mail; propaganda; resenha; texto argumentativo. No Guia 2016, foram apresentados 9 (nove) gêneros inseridos na ordem do argumentar que, somados aos desdobramentos, totalizaram quatorze (14) protótipos de gêneros. Entre eles, destacam-se bilhete (12) e convite (11), os demais apresentam baixa frequência (5). Destacamos a presença do gênero diálogo (1), que é essencialmente oral e da carta, que aparece em mais três variações (ao leitor, de solicitação e pessoal).

São apresentados os seguintes gêneros na ordem do descrever: cardápio; folheto; instrução de brincadeiras; legenda; legenda de foto; receita; regras de jogo; texto informativo; texto instrucional. Temos um quantitativo geral de quatorze (14) gêneros descritivos na edição 2016 do PNLD. Nenhum deles apresenta alto número de ocorrências, apenas os gêneros receita, regras de jogo e texto instrucional, que foram identificados com desdobramentos.

Na ordem do expor, os gêneros encontrados são: agenda; anúncio; aviso; calendário; capa de livro; cartão; cartaz; crachá; enciclopédia; enquete; entrevista; ficha; gráficos; ingresso; lista; notícia; placa; sinopse; sumário; verbete. Ao todo, temos vinte (20) gêneros expositivos, que somados aos desdobramentos, totalizam trinta e um (31) gêneros textuais. Entre eles, destaca-se por número de ocorrências apenas o gênero lista (11). O gênero ficha é apresentado nos seguintes desdobramentos: descritiva, informativa, pessoal e técnica, com exemplos das muitas facetas que o mesmo gênero pode desenvolver.

A ordem do relatar é composta pelos seguintes gêneros: autobiografia; biografia; dedicatória; depoimento; diário; relato; reportagem. Nesta ordem, identificamos sete (7) gêneros textuais, que se desdobram em treze (13) formas distintas de gêneros. Os gêneros desse último bloco apresentam baixa frequência.

O mapeamento das “capacidades de linguagens” acima, ajuda-nos a perceber que as coleções avaliadas pelo PNLD (2016) priorizam, em volume de ocorrência, os gêneros das ordens do narrar e do expor. Esta inclinação pode revelar uma preocupação em formar sujeitos por meio da observação da criação de ambiente “intriga no domínio do verossímil” e do compartilhamento de saberes a partir da apresentação (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 60). Embora sejam dimensões importantes, a atribuição de menor espaço para as ordens do argumentar, do descrever e do relatar provoca inquietações, no sentido de questionarmos o que levaria as coleções a fazer tais escolhas e minimizar outras.

Algumas considerações

Com base na análise dos resultados, reiteramos a nossa percepção de que a diversidade é um aspecto que apresenta uma relação de proporcionalidade com as esferas em que circulam tais gêneros. Notamos, assim, que os livros aprovados no Guia de 2016 ora investem em uma maior diversidade de gêneros para o trato com a produção escrita e, por conseguinte, em suas esferas de circulação, ora concentra a distribuição na elevação do número de ocorrência de determinados gêneros, o que reduz as esferas de circulação.

Nessa perspectiva, observamos que, se olharmos os gêneros destinados ao trato com a produção escrita sob a perspectiva das diferentes capacidades de linguagem a serem desenvolvidas pelos/as alunos/as, notamos que há praticamente o enquadramento de gêneros que propiciariam, no aluno produtor, capacidades ligadas ao narrar, expor, descrever, relatar, com maior destaque aqueles ligados a narração e aos relatos. Embora reconheçamos que há uma certa fragilidade na classificação dos gêneros textuais, reconhecemos o esforço em

apontar uma diversidade textual, com ênfase em capacidades a serem desenvolvidas através do trabalho com diferentes gêneros.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdos**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. **Em busca da construção de sentidos: o trabalho de leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL, MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos PNLD 2016: letramento e alfabetização e língua portuguesa**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade?** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, jul.-set. 1993.

NEVES, L. F. **Tratamento dos gêneros textuais em um livro didático de alfabetização**. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/fabri/AppData/Local/Temp/27010-Texto-106564-1-10-20190616.pdf> Acesso em Abril/2021.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.